

Programação

Dia 18 de maio de 2011 (Quarta-feira)

11h30 – Abertura Solene (Salão Nobre - STF)

Dia 19 de maio de 2011 (Quinta-feira)

08h00 – Credenciamento dos Participantes (Hotel Royal Tulip)

08h30 – Os Mutirões da Cidadania e o Processo de Implantação do Depoimento Especial no Judiciário Brasileiro

Morgana Richa, Conselheira do CNJ

09h00 – Cartografia das Experiências de Tomada de Depoimento no Judiciário Brasileiro e os Principais Dados de Pesquisa

- Mapeamento das Experiências Nacionais e o Processo de Implantação de Experiências como Políticas Públicas.
Leila Paiva - Coordenadora do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, SDH/PR
Benedito Rodrigues dos Santos, Professor/Pesquisador da Universidade Católica de Brasília e Consultor da Childhood Brasil

- O Perfil da Inquirição Especial em Porto Alegre
José Antonio Daltoé Cezar, Juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude de Porto Alegre

Coordenação: *Fernando Henrique de M. Araújo, Promotor de Justiça, MPSP*

10h30 – Painel I – As Normativas Internacionais e a Legislação Brasileira sobre Tomada de Depoimento Especial: o Projeto de Lei do Novo Código de Processo Penal

Rodrigo Vitória, UNODC, Brasil

Senadora Lídice da Mata - Representante da Frente Parlamentar da Infância e da Juventude

Coordenação: *Eduardo Rezende de Melo, Juiz de Direito e Membro da Coordenadoria de Infância do Tribunal de São Paulo.*

11h30 – Debate

12h00 – Almoço

13h30 – Painel II - A Arte, a Técnica e a Ética da Tomada do Depoimento Especial (e a Preparação da Criança, do Adolescente e da Família)

Chris Newlin, Diretor-Executivo do Centro Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente, Huntsville, Alabama – EUA

Rosane de Castro Ferreira, Psicóloga da Vara da Infância e Juventude de Porto Alegre

Coordenação: *Simone Moreira Souza, Defensoria Pública, DPRJ*

14h30 – Debate

15h00 – Oficinas Técnicas

Estudos de Caso sobre Artes e Técnicas de Tomada de Depoimento de Crianças e Adolescentes

Objetivo: *analisar um caso de tomada de depoimento de crianças e adolescentes vídeo-gravado, previamente selecionado e, ao final, elaborar um relatório sucinto contendo as lições aprendidas e recomendações para o aperfeiçoamento da entrevista forense. As recomendações devem refletir o posicionamento coletivo dos participantes da oficina. As relatorias das oficinas deverão ser indicadas pelos respectivos coordenadores.*

• Oficina I

José Antonio Daltoé Cezar, Juiz da 2ª Vara de Infância e Juventude de Porto Alegre

Coordenação: *Murillo José Digiácomo, Promotor de Justiça, MPPR*

• Oficina II

Cleciana Guarda Lara Pech, Juíza do Projeto Justiça Juvenil, Juizado da Infância e Juventude de Porto Alegre

Coordenação: *Daniel Issler, Juiz Auxiliar da Presidência do CNJ*

• Oficina III

Sergio Roberto N. Maia, Juiz da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Natal

Coordenação: *Juliana Leandra Lima, Defensora Pública, DPDF*

• Oficina IV

Sergio Alberto Bittencourt Maciel – Psicólogo Forense, TJDFT

Coordenação: *Roberto Caldas, Secretário da Comissão Nacional de Defesa da República e da Democracia, CF/OAB*

• Oficina V

Paulo Roberto Brandão, Juiz Titular da 2ª Vara da Infância e Juventude de Recife

Coordenação: *Joacy de Deus Pinheiro – Coordenador do Disque Denúncia – Disque 100, Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, SDH/PR*

16h30 – Intervalo

17h00 – Grupos de Trabalho Temáticos de Trocas de Experiências

Objetivo: *trocar experiências sobre o tema em estudo e produzir um relatório sucinto contendo lições aprendidas e recomendações. As relatorias das oficinas deverão ser indicadas pelos respectivos coordenadores.*

GT 1 – **Capacitação de Profissionais para a Tomada de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes no Judiciário**

Betina Tabajaski, Psicóloga Forense da 1ª Vara da Infância e Juventude de Porto Alegre

Coordenação: *Luisa de Marillac Xavier dos Passos Pantoja, Promotora de Justiça, MPDFT*

GT 2 – **Registros Audiovisuais do Depoimento, Armazenagem e Disponibilização do Depoimento de Crianças e Adolescentes**
Alice Catarina da Silveira, Psicóloga Forense do Tribunal de Justiça de Goiás.

Coordenação: *Casimira Benge, Coordenadora da Área de Proteção aos Direitos da Criança, UNICEF*

GT 3 – **Validação do Depoimento Audiogravado como Prova**
Júlio César Machado Ferreira de Melo, Juiz Auxiliar da Corregedoria Nacional da Justiça

Coordenação: *Richard Pae Kim, Juiz da Infância e Juventude de Campinas*

GT 4 – **Gestão dos Projetos de Tomada de Depoimento Especial nos Tribunais: Monitoramento e Avaliação**

Maria das Graças Lago, Assistente Social e Coordenadora da Central do Depoimento Acolhedor, Recife-PE

Coordenação: *Roberta Tiemi Saita, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental – SRJ/MJ*

19h00 – Encerramento do dia

20 de maio de 2011 (Sexta-feira)

09h00 – Sessão Plenária Final

- Apresentação da Síntese dos Trabalhos das Oficinas e Grupos de Trabalho.

- Aprovação das Recomendações

11h00 – **Considerações Finais e Palavras de Encerramento**

Reinaldo Cintra, Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Patrícia Calmon Rangel, Conselho Nacional do

Ministério Público (CNMP)

Oleno Inácio de Matos, Conselho Nacional dos Defensores Públicos Gerais (CONDEGE)

Luis Claudio Cabral Chaves, Associação Brasileira dos Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP)

Roberto Caldas, Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CF/OAB)

Lady Ana do Rego Silva, Secretária da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça (SRJ/MJ)

Coordenação: *Itamar Batista Gonçalves, Childhood Brasil*

12h30 – Encerramento

Apresentação

Desde o esforço pioneiro, em 2003, da 2ª Vara Especializada da Infância e Juventude de Porto Alegre em realizar uma “escuta” diferenciada de crianças e adolescentes em processos de investigação nos quais elas sejam vítimas ou testemunhas, as ações objetivando a compreensão e disseminação de culturas e práticas alternativas se multiplicaram pelo País.

A Childhood Brasil implantou o Projeto Culturas e Práticas Não-Revitimizantes: Reflexão e Socialização de Experiências Alternativas para a Tomada de Depoimento de Crianças e Adolescentes em Processos Judiciais, com objetivo de produzir e socializar conhecimentos acadêmicos e saberes técnicos que possam contribuir para a proteção integral de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual, para uma maior eficiência e eficácia dos mecanismos de responsabilização dos autores de violência sexual, bem como, para que pessoas que praticam violência sexual possam encontrar, no País, serviços de atendimento psicossocial que contribuam para a interrupção do ciclo de reprodução da violência.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no seu esforço de engajar a Justiça brasileira em um processo de mudança cultural do paradigma de oitiva de crianças e adolescentes, vem apoiando a realização de estudos e pesquisas, organizando eventos e debates sobre a temática e, ao final do ano passado, publicou Recomendação incentivando o depoimento especial de crianças e adolescentes em todos os tribunais do País.

Este evento, que conta também com a parceria de importantes órgãos do sistema de justiça como o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), o Conselho Nacional dos Defensores Públicos Gerais (CONDEGE), a Associação Brasileira dos Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP) e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CF/OAB) e com o apoio institucional da Secretaria da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça (SRJ/MJ), Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), do Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), circunscreve-se nesse processo de construção cultural e é uma das primeiras concretizações do *I Colóquio Nacional: O Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes e o Sistema de Justiça Brasileiro*, realizado em novembro de 2010, em Brasília, o qual sugeriu a realização de um encontro nacional para intercambiar as experiências em curso sobre os processos de implantação e as metodologias de depoimento especial que vem sendo utilizadas pelos vários tribunais brasileiros.

Embora a troca de experiências em si mesma já seja um objetivo plenamente justificável para um evento dessa natureza, esse *I Encontro Nacional* possui três outros valores agregados: o de produzir subsídios para a produção de parâmetros nacionais da “escuta” humanizada de crianças e adolescentes na rede de proteção; servir de parâmetro de avaliação ex-ante para as ações de monitoramento e avaliação que o CNJ realizará sobre o acolhimento da Recomendação por ele emitida; e também produzir subsídios para os processos de capacitação dos vários profissionais envolvidos em processos de tomada de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual.

Objetivos

Intercambiar experiências de tomada de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual em curso no Brasil, no âmbito do judiciário brasileiro, e produzir subsídios para a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas sociais e de capacitação de profissionais que atuam na área.

Realização:



CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

CHILDHOOD
pela proteção da infância

FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUECIA

Parceiros e Apoio:



Secretaria de
Reforma do Judiciário

Ministério da
Justiça

Secretaria de
Direitos Humanos



I Encontro Nacional de Experiências de Tomada de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes no Judiciário Brasileiro

18 a 20 de maio de 2011 - Brasília/DF

